



NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

EDITORIAL

Por A. Saraiva

Há dias, para fugir ao tempo agreste que estava fazendo entre nós, principalmente no norte do país, demos um giro até Espanha com estanciamiento em Ayamonte, ou mais concretamente em Ilha Cristina. Ligada, que é como quem diz muito próxima desta, existia uma outra tabuleta que dava pelo nome de Islantilla e, para dizer a verdade, não fiquei a saber se o hotel onde nos hospedáramos pertencia a uma ou outra freguesia. Elas como que se interligavam e eu não fiz muitos esforços para definir geograficamente como é que isso acontecia.

Para além da Ontogénese

Trata-se de um todo ou de uma zona que presentemente está a abrir-se para o turismo sem características singularizantes que as distingam uma da outra. Feitas as contas, estávamos à distância de 10 ou 12 quilómetros da fronteira ou, se quiserem saber mais, de Vila Real de Santo António. Estávamos tão perto do nosso Portugal que todos os dias dávamos um salto ao lado de cá para comprarmos Prensa (jornais portugueses), pois jornais da nossa língua eram difíceis de encontrar. E o caso da pedofilia trazia-nos suspensos e sôfregos. Esta curiosidade mórbida portuguesa... Pelo menos nós não encontramos um que fosse.

Como dizemos atrás, Las Islas constituem uma zona que está a abrir-se para o turismo e que já é muito conhecida dos portugueses como posteriormente confirmámos. Dotada pela mãe Natureza de praias magníficas, oferece em profusão zonas extensas de pinhal, abundância de campos de jogos, tudo isto de mãos dadas com habitações, umas (muitas) já prontas, outras em fase de planeamento. E a reforçar uma vertente económica, há já zonas onde boutiques e casas de câmbios começam a dar os primeiros passos.

A engenharia gastronómica (designação ousada) também foi chamada a intervir, dotando as salas de repasto com longes que propiciam tardes fenecentes com arrebois de encantar.

Ficamos com a convicção que tanto os empreiteiros como os projectistas intervenientes tiveram bem em conta quer a funcionalidade dos prédios e das suas dependências, bem como o conforto e a segurança dos seus moradores.

Mas não só. Era também detectável uma certa consciência cívica por parte dos promotores das obras. Esse civismo também se constata por parte da população, a que hoje se está a chamar sociedade civil. Aconteceu no regresso. Acabadas as férias,

botamos pés ao caminho que é como quem diz: viemos embora. Seguimos por uma estrada, que era uma longa fila de asfalto. Durante alguns quilómetros não vimos sombra de casas. Se existiam, elas encontravam-se distantes da via pública. Só árvores. E foi aqui que cresceu o nosso espanto. Ao longo do caminho e nas suas bermas deparámos com embrulhos de papel, convenientemente fechados, colocados de pé e portanto facilmente pegáveis e todos alinhados por um meridiano imaginativo (sem dúvida), mas ainda assim funcional. Eram sacas de lixo não colocadas a esmo, mas convenientemente arrumadas, de onde se desprendia um confortável valor estético. Apresentavam-se bonitos de se ver. Constituía igualmente uma expressão de civismo por parte dos moradores. Ao fim e ao cabo um caso de ontogénese simultânea. Quer dizer: o mesmo conceito gera um outro conceito, não de uma forma sequencial mas simultaneamente.

Moral da história: até com um saco de lixo se pode filosofar, baratuxamente falando.

VULTOS DE ESPOSENDE - 21

por ARTUR L. COSTA

ANTÓNIO D'ALMEIDA PASCHOAL

(Brasileiro de Esposende)

Nada fazia prever que um jovem brasileiro chegaria a Portugal, em boa companhia, para se instalar em Esposende junto do amigo banqueiro, Valentim Ribeiro da Fonseca e «virou» dedicado benemérito desta Vila, onde desempenhou as melhores e mais gradas funções, em todos os domínios.

• Origens deste brasileiro

António Paschoal nasceu no Rio de Janeiro, Brasil, aos 24 de Agosto de 1869 e faleceu, em



Rua Direita onde viveu este vulto

Esposende, a 25 de Dezembro de 1907, onde foi acometido por grave doença. Veio a ser casado com D. Valentina de Barros Lima, de Esposende, aos 21 de Dezembro de 1899, filha de Manuel António de Barros Lima. Deste casamento não houve filhos.

No editorial de «O Esposendense», de 29 de Dezembro de 1907, José da Silva Vieira ocupou toda a 1.ª página do seu jornal a noticiar o infausto acontecimento e, de entre outras afirmações, escreveu:... «Quanto à honorabilidade do extinto ninguém tem dúvidas. Era preciso ter um coração de rocha para receber tranquilamente a infausta notícia... e não sentir o desaparecimento de um Homem que durante a sua vida, só praticou actos dignos de encómio, nos quais deixou bem evidenciados os quilates da sua alma de eleição... Nessa ocasião, deixara o mundo tranquilo, serenamente, como um justo.

• Quem foi António Paschoal

(Continua na pág. ?)

O Novo Fanguero vende-se na Didáctica Papelaria

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983 514

**PAGUE A
ASSINATURA**

Morreu o Marco Reis!



Tinha 73 anos. Um homem que foi um mito. Um mito que marcou uma era na terra de Fão. Mito que jamais poderá ser esquecido por quem conviveu com ele e teve o privilégio de ouvir a sua maravilhosa voz.

Nascer com tal talento é um dom divino, é o tal violino cujas cordas sensíveis trinam à mais leve brisa de emoções. A sua voz deixava transparecer a nobreza dos seus sentimentos e do seu carácter. Uma voz cristalina, dulcificante, inebriante. Mas isto não chegou. Porque ele não nasceu num país ou numa cidade grande, onde os talentos, geralmente, não passam despercebidos. Ele teve a infelicidade de nascer no tempo errado e no lugar errado.

Marcos Reis era genial, educado, subtil... Tinha a marca real: a de um Príncipe. Todos estes predicados, porém, não se coadunavam com a realidade da vida e com o ambiente que cercava. Cantar, naquele tempo (anos 50/60), sem ter outro

meio de subsistência, equivalia a ser vadio, a não gostar de trabalhar. Isto fez «desafinar» as cordas da sua sensibilidade. E, precisamente no início dos anos 60, teve a ajuda de um familiar que o chamou para França e aí lhe arranhou emprego numa empresa metalúrgica, à qual viria a dedicar-se por inteiro, descobrindo que, afinal, também tinha mãos de artista profissional. E, assim, sufocou para sempre a sua talentosa voz – o que foi bastante penoso, não só para si, como para quem gostava de o ouvir, pois não se tratava de uma voz vulgar. Quem tinha «bom ouvido» não hesitava em compará-la à dos melhores cantores do seu tempo – Alberto Ribeiro ou Rui de Mascarenhas, por exemplo. Raras vezes se lhe podiam comparar. Quem teve o privilégio de o ouvir, sabe que isto é verdade.

Quando voltou de França, já com a vida feita e os filhos criados, surpreendeu-me bastante, porque dele restava apenas a sombra do Marcos que eu conhecera. Agora, ele evitava as pessoas para não falar; isolava-se, e, quando não o podia fazer, pouco falava, desviando o olhar, como que a esconder o seu desconsolo. Sim, agora o Marcos era um homem triste, inconsolável, talvez porque a realidade da vida fora demasiadamente dura para com ele. Por mim, só posso pensar que a sua sensibilidade nunca se recompôs do que lhe foi negado. Porque era através do seu canto, da sua talentosa voz, que ele exteriorizava os efeitos agrestes da vida, aliviando assim a sua alma.

Estou convencida, por isso, de que o Marcos Reis «voou» para os céus, bem leve, certamente para cantar para os anjos, o que não conseguiu fazer na terra para os homens.

Maria Henrique Duval

O CANTINHO DO AVÔ



Para a
Marta

*É criança destemida,
Mas avisada também.
Distingue já quase o bem,
É uma força da vida.*

*É séria com o saber:
Os vídeos vai devorando,
As notas vai decorando,
As letras começa a ler.*

*Goza a gente e faz humor,
Ouve e cala, assim não mente.
Corta as unhas algo rente,
Mas é doce e tem amor.*

*É bonita mas não farta:
Tem olho cinza p'ró verde
Um jeito que não se perde.
O quadro condiz co'a Marta.*

Com um beijinho do Avô Ruben

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

MENINO JESUS

*Foste também pequenino,
Mas um Menino diferente:
Foste o Excelso Menino,
Meu Menino sorridente.*

*Foste aureolado de Luz,
Da Luz, divino Caudal...
Ó menino Jesus,
Minha Aurora Boreal.*

*Numas palhinhas deitado,
Sem ceptro, o Rei eminente,
Como é o Seu reinado,
Vem dizer a toda a gente.*

*Tudo nele é Poesia
Do Poeta universal,
Traz a Paz e a Alegria
– Poetas, cantai Natal!*



Festa dos Idosos em Fão

A representação do Hospital quando era a sua vez de actuação, um dos agrupamentos participantes e organização da Misericórdia local.



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias
Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias
Médica Dentista

Horário de funcionamento:
2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Tel. 226 053 625

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Oposição não convenceu Assembleia Municipal: Aprovado projecto VALIMAR, Plano de Orçamento/ 2004

Ordem de trabalhos bastante carregada, além das propostas polémicas, sobretudo da adesão a VALIMAR, Plano e Orçamento/2004 da Câmara Municipal e do SMAS (Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, futura empresa Municipal), sendo rejeitadas propostas dos eleitos pelo Partido Socialista.

A sessão ordinária da Assembleia Municipal de 19 de Dezembro findo, confirmando as previsões, foi polémica, apresentava uma agenda bastante carregada e, por isso, na discussão e votação do Plano e Orçamento para 2004, contempla 27.217 milhões de euros, com a maior fatia para o capital, correspondente a 60,7% do total. Verifica-se que 39,3% destinam-se a despesas correntes no valor de 8,217 milhões de euros, o equivalente a 43,3% dos investimentos programados para 2004.

Embora a «crise económica» e as «restrições impostas pelo Governo» subsistam, é possível este Orçamento pelas Obras e Plano e porque estamos «em ano de acção social, educação e acessibilidades», disse o presidente João Cepa quando da exposição e dos argumentos justificativos.

A oposição, como é a sua tendência e missão, contestou a proposta do executivo. Porém, posta à votação, foi aprovada por maioria, com 4 votos contra (PS), três abstenções (CDS) e 25 a favor (PSD e independentes). Aliás, no decorrer desta sessão, o sentido de votação teve desvios.

O Plano e Orçamento dos SMAS, após alguns esclarecimentos dados pelo presidente do Executivo, entre eles, a cedência da rede de saneamento às Águas do Cávado. A proposta foi aprovada por maioria. E no ponto seguinte, o imposto municipal que substitui a Sisa, aprovado o coeficiente de 0,8, sendo de admitir uma forte baixa da cobrança deste imposto. No entanto, após a discussão sobre a cota, a proposta foi aprovada por maioria.

Na discussão sobre a VALIMAR, João Nunes, em representação do PS, pediu a João Cepa para se retirar da ordem de trabalhos, porque seria inoportuno antes de se conhecer a votação em Caminha. Rejeitado, mas insiste com uma nova proposta, que foi rejeitada por maioria. Seguindo a ordem dos trabalhos, a proposta de integração na VALIMAR foi aprovada por maioria dos presentes, com 26 votos (PSD e independentes), contra 5 votos do PS e abstenção do CDS. O mesmo resultado, aprovação por maioria, a transferência do património do IGAPHE, Bairros de Habitação Social do concelho, para a Câmara Municipal de Esposende, com imóveis e dos respectivos direitos e obrigações de propriedade, no valor de um milhão de euros. aprovado por maioria, com 24 votos a favor, 4 contra e 4 abstenções.

Seguiram-se a discussão e votação, pela generalidade, os Regulamentos e actividades, sobre: transportes de aluguer, de Guarda-Nocturno, máquinas de diversão, espectáculos de natureza desportiva, agência de bilhetes para espectáculos desportivos e

divertimentos públicos, actividades de fogueiras e queimadas, realização de leilões, acampamentos, vendedor ambulante de lotarias.

Deferidos os requerimentos de suspensão dos mandatos, pelo período de um ano, aos deputados desta Assembleia Municipal: José Luís Correia de Azevedo e Jorge Duarte da Silva.

NOTA – A Assembleia Municipal de Caminha votou a favor da sua integração na COM. URB. VALIMAR.

Inaugurado o órgão de tubos da Matriz

Voltou a funcionar, a 25 de Dezembro, o bicentenário órgão de tubos da igreja matriz de Esposende, depois de recuperado e restaurado segundo as novas técnicas, com sistemas electrónicos, dispondo de outra disposição e rendimento musical.

O órgão, peça única de extraordinário valor, tem a sua história.

Um concerto realizado em 16 de Julho de 1994 assinalou os 200 anos de existência deste património local. No órgão restaurado, iniciou outro período da sua existência, com obras de clássicos, sendo solista Diogo Vilarinho e Nuno Soares. Actuaram, ainda, o Grupo Coral de Esposende dirigido pelo Prof. António Ribeiro e a Orquestra de Câmara da Escola de Música dirigida por Filipe Macau.

O órgão de tubos da matriz, na versão de Mons. Baptista de Sousa e publicada em «O Novo Fangeiro» em Agosto de 1994, foi mandado construir pela Câmara Municipal de Esposende em 1794, sendo doado à Igreja Matriz em 1887 depois de muitas discussões polémicas bem acesas com a Junta de Paróquia.

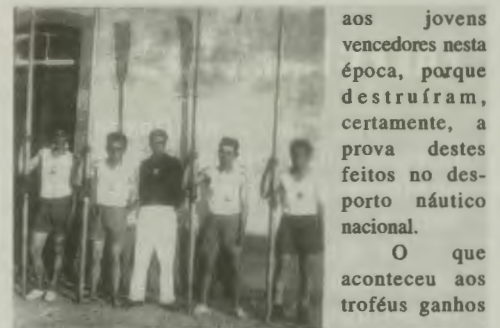
Na época, o Prof. António Ribeiro, disse-nos tratar-se de «órgão Ibérico, com teclado único, manual, com 54 notas». Depois de introduzidas algumas melhorias técnicas, é constituído 567 tubos, o maior deles com cerca de 2,40 metros.

Actualmente, passados cerca de 210 anos, sofreu melhorias mais profundas, sendo enquadrado nas obras de recuperação do edifício da Igreja, com novos sistemas de sonorização e motor auxiliar movido por energia eléctrica.

Procedeu à bênção, antes da Eucaristia vespertina em dia de Natal, o Padre Delfim Fernandes, Reitor da Paróquia. Deu os primeiros acordes, o organista Diogo Vilarinho, com violino e trompete e o Grupo Coral de Esposende, dirigido pelo Professor António Ribeiro, cuja actuação situou-se em bom nível com a igreja de matriz repleta de fiéis.

Sobre a nossa história – O Remo

Recordam dois factos importantes no desporto náutico: uma delas, tirada em Viana do Castelo, junto ao Posto Náutico, refere-se a 6 de Agosto de 1947, que bateram os campeões Ibéricos, bem como todas as equipas de remo portuguesas; outra, recorda em 1948 pela MP que foi campeão novamente, batendo todas as equipas portuguesas, foto tirada junto aos Socorros a Náuticos, edifício do INS em ruínas. A injustiça feita



aos jovens vencedores nesta época, porque destruíram, certamente, a prova destes feitos no desporto náutico nacional.

O que aconteceu aos troféus ganhos

por estes jovens remadores de Esposende, em período de alto nível do remo nacional?

Quem são? De pé: Zé da Lucas, Barbozinha(tim.) e Alfredo Setenta (falecido no Brasil, Miquelino e Manuel Palhaço (falecido).



Lampreia

É a partir de Janeiro de cada ano que abre a captura (pesca) da lampreia, a espécie mais procurada no rio Cávado, campanha que se prolonga até 31 de Maio. Finda esta, entra no período de defeso, sendo proibida a sua captura.

O melhor momento para a captura da lampreia é junto à rede da estacada, artes que sejam montadas de modo a fechar, em toda a sua largura, o curso do rio, aproveitando o melhor sítio, em geral, junto à ponte de Fão. Para o efeito, são utilizados bicheiros ou o galheiro, varas com anzóis nas pontesiras.

A campanha é feita durante a noite, desde o pôr do sol até à madrugada, em regra, com fluxos das marés.

O preço de cada exemplar, nos primeiros tempos da campanha, atinge valores apreciáveis: desde 50,00 euros chega aos 70,00, baixa a valores muito inferiores, quando a época é de faturas.

Durante os períodos de maresia, temporais ou chuvas fortes, a corrente do rio limpa o canal durante a vazante, facilitando a entrada da lampreia, no período da desova.

Lembra-se que a lampreia constitui um dos melhores pitéus na gastronomia de Esposende.

Curvos – jornadas culturais

A iniciativa da Junta de Freguesia de Curvos, sobre actos culturais, teve a presença do presidente do Executivo João Cepa e o Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga.

As entidades convidadas assistiram à inauguração de melhoramentos, e à remodelação do edifício do Centro Social da Paróquia.

Na oportunidade, o presidente do executivo Municipal dirigiu palavras de muito apreço pela obra já realizada, tendo englobado os autarcas do Concelho de Esposende, «apesar das limitações financeiras e na fase crítica que o país atravessa, com acções úteis, também culturais».

O futuro Centro Social da Freguesia, pedido pelo presidente da Junta de Freguesia, trata-se de equipamento colectivo e constitui uma necessidade que a freguesia não prescinde.

Presente, o Dr. Agostinho da Silva, em representação do Governador Civil de Braga, que acompanhou as manifestações programadas para o dia de festa, em Curvos.

(Continua na pág. 4)

ofirgest

Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda.

Av. Dr. Henrique Barros Lima – FÃO – Telef. +351 253 983 361 - Fax +351 253 987 752

FALECIMENTOS

• No dia 17 de Dezembro faleceu no porto o nosso conterrâneo Jaime Vinhas dos Santos.

Na década de 40 atingiu uma certa notoriedade como «boxeur», tornando-se campeão da modalidade no nosso País.

Em «O Novo Fangeiro» de 1989 traçamos o seu perfil, baseado num currículo feito pelo Jornal de Notícias, nos tempos em que foi campeão nacional.

À família enlutada os nossos sentidos pêsames.

• Faleceu em Fão, Maria Azevedo Felgueiras, de 83 anos. Viúva do nosso conterrâneo João Carteiro. Vivia em Guimarães na companhia de uma sua filha.

Aos seus familiares e de um modo especial a seu neto João Ferreira Leite apresentamos sentidas condolências.

• Em Fão, faleceu recentemente António do Vale Martins. Expressamos à família as nossas condolências.

AGRADECIMENTO

A família de António do Vale Martins, profundamente reconhecida e sensibilizada com as inúmeras manifestações de pesar e solidariedade recebidas durante esta hora difícil, vem por este meio e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os que com profundo sentimento, enorme carinho e grande amizade os acompanharam na sua dor pela perda do seu ente querido.

• No dia 27 de Dezembro faleceu a nossa conterrânea Norberta Cardoso de Sousa (Berta Celeste). Na sua urna levava um dístico escrito pelo filho Sérgio: «Enquanto eu viver, tu estarás viva».

À família cumprimentos de pesar.

• No mês de Dezembro, faleceu o nosso conterrâneo António Afonso Azevedo. Foi inumado no cemitério de Fão.

Apresentamos sentidos pêsames à família.

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 3)

Fonte Boa

Vai receber um dos melhoramentos mais solicitados: a beneficiação do Caminho Agrícola do Girão.

Considerado um dos mais importantes para os agricultores da freguesia, uma das actividades de mais peso entre a população, até no sector económico, a obra de regularização e de alargamento foi já adjudicada e vão ser investidos 84 mil euros. A obra inclui a rectificação do seu traçado, pavimentação em calçada à portuguesa, além de muros de suporte em betão, «para evitar a deterioração do pavimento».

Trata-se de «empreitada que vai ao encontro das necessidades da população», como diria João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende.

Piscinas Municipais – actividades/2004

A Câmara Municipal de Esposende aprovou o Plano de Actividades e Orçamento que prevê 814 mil euros de receitas e despesas no montante de 796 mil euros. A «Esposende/2000, Actividades Desportivas e Recreativas, E.P.M. (Empresa Pública Municipal) previne-se para o «Euro-2004», porque a selecção de futebol da Croácia é bem provável que desperte acréscimo de afluência, quer em Esposende, quer em Forjães.

Atenta à situação prevista, a Administração desta Empresa Municipal, sobretudo nas Piscinas Foz do Cávado «vai efectuar alguns ajustamentos às modalidades da sua utilização. De resto, vai «dar destaque à aprendizagem das crianças...» serviço que tem merecido cuidados especiais. Recorde-se os resultados nos campeonatos em que participaram, além da equipa de 25 professores. Face à proposta de «Aprendizagem social» (crianças em idade escolar) que vai continuar por 2004; porque se trata de projecto de «extrema importância para as populações do concelho», foi celebrado Protocolo de Cooperação entre a Câmara Municipal e a Administração da «Esposende - 2000 EPM», pelo que será transferida uma verba anual de 142.514 mil euros, para cobrir estes custos. O Auditório e o Ginásio, equipamentos a cargo desta empresa municipal, além das Piscinas, vão ser melhorados nas

várias especialidades, até agora «com afluências de praticantes em várias modalidades».

Futebol

A Associação Desportiva de Esposende, a disputar o campeonato nacional da 3.ª Divisão, recupera a sua classificação e promete subir com o decorrer das jornadas a disputar.

A equipa adiantou-se no calendário de jogos e dos resultados obtidos já ocupam lugar confortável.

No ano de 2004, o primeiro jogo a disputar será em Monção, deslocação difícil, mas as esperanças de melhoria de forma poderão contrariar as previsões.

De facto, ainda, segundo as previsões dos entendidos nesta matéria, a equipa atravessou um mau período, supondo-se, devido à falta de experiência e dos treinos em conjunto, sem contar com as arbitragens caseiras.

Depois de Monção, Esposende recebe o Cabeceirense, velho rival de outras épocas onde imperava o amadorismo. Agora a «conversa será outra», isto é, as cortezias deixarão de o ser!

Cooperativa Cultural de Fão

A Cooperativa Cultural de Fão em colaboração com a Santa casa da Misericórdia empenhou-se em proporcionar aos idosos, doentes e público em geral uma tarde de Natal no dia 21 de Dezembro que decorreu magnificamente.

Eram 15.30 horas quando as portas do Auditório se abriram e logo se encheu de um público entusiasta. Seguiu-se o maravilhoso mundo das revistas fangeiras, com *Fão de ontem e de hoje* revisitado Os aplausos, foram inextinguíveis.

A Directora do Lar foi inextinguível na organização do espectáculo e tudo decorreu em boa ordem.

O Provedor no final brindou-nos com um lanche onde nada faltou. Os artistas foram impecáveis. Melhor não podia resultar.

A Cooperativa agradece aos artistas e a todas as pessoas que colaboraram no espectáculo.

A. Viana



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:



REIMELI

PORTO – RUA 5 DE OUTUBRO, 212 – TEL. 226 091 018 - 226 063 748 – FAX 226 673 85

PAGUE A ASSINATURA

PÁGINA JOVEM

Olá, Jovens! Chegou o novo ano! Oxalá que todos os sonhos, todas as esperanças que nele pusemos, se concretizem! FELIZ 2004!

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

**JAIME
CORTEÃO**
(in
"contos para Crianças")

(CONTINUAÇÃO)

Longo fora contar-vos por miúdo todas as batalhas que Nuno Álvares ganhou. Mas sabereis que tendo entrado por Castela desbaratou seus inimigos à portas de Badajoz; e, doutra vez, posta a batalha a grandes capitães e senhores castelhanos, que para isso o procuravam, eles, inda que em maior número, não lha quiseram aceitar e se partiram.

Assim que a sua fama de invencível cavaleiro e capitão ia de boca em boca entre os naturais do reino e os Castelhanos, e só ouvir-lhe o nome fazia estremecer os inimigos.

Ora ao tempo que Nuno Álvares pelejava e vencia tão ásperas batalhas no além Tejo, Lisboa fora cercada por mar e terra por el-rei de Castela, o qual, ao cabo de seis meses, acossado pela peste, foi obrigado a levantar o cerco.

(CONTINUA)

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR BODY
SPORTSWEAR**

Poema sem título

Ontem os teus olhos eram verdes

*Hoje acordas morena
como esta cidade inteira
e aqui gastei todas as uvas
para nunca te encontrar*

*Ontem os teus olhos eram verdes
mas isso era no tempo de riscar os nossos barcos na areia
no tempo em que as palavras eram frescas como as uvas
e o teu corpo eram ganhoas de entardecer*

*Agora apenas sei dizer as palavras dos outros
apenas sei dizer:*

*Meto as mãos nas algibeiras
e não encontro nada.*

*A não ser naquele domingo de praia
Estavas sentada sobre o rochedo
olhando o mar*

*Os teus olhos afinal
eram negros os teus olhos
negros negros.*

MÁRIO MACHADO FRAIÃO
(in «As Ruas Demovadas»)

Pausa para Sorrir

O Visconde de Pindella, um importante fidalgo do século passado, foi, um dia, visitar uma senhora de certa idade, também fidalga, cujo marido tinha falecido recentemente.

A empregada veio abrir a porta da rua, e o Visconde perguntou-lhe:

– «A senhora Marquesa está?»

– «Venho visitá-la» – disse o Visconde.

A empregada, que era nova na casa, não o conhecia e por isso perguntou:

– «Quem devo anunciar?»

– «Diga-lhe que está aqui o Pindella»

– *pediu o sujeito.*

A empregada afastou-se, depois de o ter mandado entrar para a sala e esperar, e foi a correr, escada acima, até ao quarto onde estava a patroa.

– «Senhora Marquesa, senhora Marquesa!» – chamou, ofegante.

– «Que é, rapariga?» – perguntou a Marquesa admirada do ar perplexo da moça.

– «É que está na sala um cavaleiro para visitar a senhora Marquesa!»

– «E que tem isso de extraordinário? Eu recebo tantas visitas! E como se chama o cavaleiro?»

A rapariga, com ar cada vez mais estranho, declarou:

– «É que ele diz que é o Pin da senhora!»...

NINGUÉM É DE NINGUÉM

Ninguém é de ninguém

Nem eu mesma de mim sou!

Sou alguém, mas de ninguém,

Mesmo de quem me gerou!...

Sou de alguém de um outro Além:

Do Além p'ra onde vou!...

MARIA H. DO VALE
(in «A Luz e a Voz»)



O JOÃO... Por ALTAMIRO ALMEIDA MARQUES

Já há muito tempo que, por ingrata incúria, não aparecemos neste acolhedor jornal. Fazêmo-lo hoje para recordar uma figura típica que, em pequeno, conhecemos em Fão.

Antes, porém – nos perdoem os leitores – espraio-nos num comentário prévio, reportados que somos aos anos de 1943/44. O nosso saudoso Pai tinha um Austin – que um dia, na Estela, derrapou no piso escorregadio de paralelepípedos e capotou parcialmente na valeta, que tinha felizmente só silvas, voltando à posição primitiva, sem qualquer dano... que não fosse o ter «chocalhado» violentamente o conteúdo humano, ou sejam o meu Pai Altamiro, a minha Mãe, a nossa tia Gina e nós, que levávamos para a Barca uma cana de pesca nova, que se quebrou...



Como dizíamos, o meu pai tinha nessa altura um Austin 10, que ilustramos acima com dois figurantes, nós e a nossa querida Mãe e todos os fins de semana lá íamos nós – a sessenta à hora e pela giboante Estrada nacional 13, para passarmos o fim de semana na nossa casa da Barca do Lago (Gemese), que ainda se achava em construção mas já estava habitável. No carro, éramos aliás cinco, contando com a nossa saudosa Fly, uma cadela fox-terrier que durou dezoito anos e só lhe faltava falar... – Um dia e como prova do que afirmamos, fomos passar uns dias à Barca e, das duas criadas que tínhamos, a cozinheira ficou no Porto, com a cadela. Entretanto eis que surge o meu Pai, que veio inesperadamente ao Porto e eis que a cadela toca a ladrar, correndo para o prato... – «Que queres, Fly? – disse o meu Pai, acompanhando o animal. Então a Fly, que estava habituada a comer restos de bifés e outra comida boa, mostrou umas tristes espinhas de bacalhau... ladrando veemente. Assim lavrou, canideamente o seu protesto!

Mas voltando às idas semanais à Barca, havia um ceguinho, o João, que costumava pedir

esmola em frente onde fica agora o Martins dos Frangos. O trânsito, naquele tempo, era «lá vem um» e o João conhecia o nosso carro, talvez pelo barulho... Não sabemos, porém ele dizia «Boa tarde, sr. Altamiro, como estão todos de saúde?» (o meu Pai tinha o mesmo nome que eu possuo e aliás também o tinha o meu Avô). O meu Pai dava então ao João uma moeda de prata, que ele, delicadamente, muito agradecia. Eu teria então os meus dez ou doze anos e esta ocorrência repetia-se. Como é que o João distinguia o carro do meu Pai??? Era fantástico! Depois, os anos passaram inexoravelmente e desapareceu o João, cuja biografia muito gostaríamos de conhecer.

Talvez algum ilustre fangeiro, idoso e de boa memória, conte aqui a história do João, porque teria cegado? Qual foi a trajetória da sua vida?... incógnitas que gostaríamos de ver colmatadas.

ESPOSENDE

One Way

Zona Histórica da Cidade

Take Away

Entrega grátis ao domicílio
aprox. 30 minutos

Buffet de saladas

Massas variadas

Lasagnas

Diárias de 3.ª a 6.ª feira

PIZZERIA

Empreendimento «Família Vinha»

sito no gaveto das Rua Narciso Ferreira, Senhora da Saúde e Barão de Esposende, loja 10 J

Horário de distribuição:

3.ª a 6.ª feira das 12 às 15h / 19 às 22h
Sábado/Domingo das 12 às 22h

Telefone: 253 961 566

Nos últimos anos, a produção literária de Fão, nossa conhecida

Segundo dados recolhidos, no decorrer dos últimos cinco anos, os intelectuais fangeiros estiveram muito activos.

Assim, em 1998, quando dos preparativos para se festejar o Centenário dos Correios de Fão, foi publicado e distribuído um opúsculo dedicado aos Correios e alguns factos relacionados com as origens da respectiva estação e as motivações para se alcançar o melhoramento, da autoria de Carlos Domingues Mariz e Artur L. Costa; seguiu-se a História dos Correios no Concelho de Esposende e, bem assim, a lista do pessoal, além dos Postos CTT nas freguesias e os respectivos responsáveis. «O Novo Fangeiro» publicou, em fascículos, toda a História.

Em poesia, Manuel Maria Monteiro (o MMM ou 3M) publicou em 2000, o livro «Derivações» seguindo-se, também em poesia, Maria Duval, com cerimónia de lançamento em Fão e na Póvoa de Varzim, denominado «a Luz e a Voz», em 2001; a D. Ceclia Amorim, capa de Siza Vieira, publicou poesia, bem acolhida pela crítica.

Enquanto decorriam as celebrações das instituições fangeiras, fim de século – 2000, Carlos Domingues Mariz publicou um livro sobre a Santa Casa da Misericórdia de Fão, 400 anos, quando se preparava e coordenava o livro sobre origens de Fão e dedicado à Santa Casa da Misericórdia no seu quarto centenário de fundação, que viria a ser apresentado em 2003, na sede desta instituição, denominado «Monumentos Históricos de Fão».

O Dr. Albino Pedrosa Campos, professor jubilado, lançou o livro de poesia épica, sobre fragmentos e episódios da vida fangeira, denominado «Lembranças... e Sentidos», bem acolhido pelos apreciadores e pela crítica.

Outra das obras bem recebidas, quer pela população, quer pelos apreciadores de prosa, sobre a vida fangeira, da autoria do jornalista jubilado, Francisco Faria Morais (Chico Cubelo), que foi lançado no mercado e caiu bem entre os apreciadores, tendo recebido aplausos, intitulado «Missa d'Alva». Uma hora antes do nascer do sol o dever de ouvir missa e, sobre a qual o autor escreve e bem, alguns episódios fangeiros, desde o século XVI e das conveniências de quem trabalha e começa cedo a vida, além de pobres envergonhados e de peregrinos a caminho de Santiago de Compostela.

Convenhamos: não é vulgar tal actividade considerando-se Fão um meio social limitado, mas vocacionado para estas actividades. É o caso de José Cândido Gomes da Fonte que tem distribuído (profusamente) a sua poesia por numerosos jornais regionais, desta zona minhota.

Artur L. Costa

POESIA

Sou inseparável da poesia,

Como a areia da praia

É inseparável do mar.

Há muito que caminhamos juntos.

A nossa relação é uma carícia permanente.

É mais que uma carícia. É uma bênção!

Tal como o sol é uma carícia para a flor,

E a chuva é uma bênção para a semente.

José Cândido Gomes da Fonte
de «Entre o rio e o mar»

Optica

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Oliveira

Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253 205 170 • Fax 253 205 179 – 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

Sacristãos - Zeladores da Alameda

Por CARLOS MARIZ

Nos primórdios da antiga ermida do Senhor Bom Jesus e até 1707, a administração da ermida estava a cargo do pároco, passando depois para o Senhor Arcebispo, representado por oficiais, eleitos anualmente em Maio.

Então passaram a ter um Juiz, um escrivão e um tesoureiro e mordomos. Na prática passou a existir Confraria sem estatutos. A Confraria só passou a existir legalmente com a aprovação dos estatutos a 3 de Fevereiro de 1723. A 4 de Fevereiro é lavrada a primeira acta de eleição da Mesa.

A escrituração da receita e despesa anteriores a 1728 já não existe. Parece ficou inutilizada numa cheia que inundou a capela.

Há apenas o Livro das Esmolas que se dão particulares para as Obras do Senhor Bom Jesus iniciado em Novembro de 1710 e com o último lançamento em 20 de Janeiro de 1773.

Só a partir de 1728 há registo de receitas e despesas no livro de Contas Gerais da Irmandade do Senhor Bom Jesus, também designado por Livro das Oblações da Irmandade do Senhor Bom Jesus de Fão. Terminou na gerência 1797/1798.

Existe o Livro de Contas da Confraria do Bom Jesus de Fão de 1736/37 a 1776/77, a que se seguiram outros até aos nossos dias.

Com base nesses livros verifica-se que só nas contas de 1742/44 é registada uma verba da compra de pano para vestir um rapaz que servia na Capela - 2\$000⁽¹⁾. Depois há igual despesa, mas de 1\$500 em 1744/1745⁽¹⁾.

Mas, em 1745/46 já pagaram um salário anual de 2\$400.

Em 1746/1747 consta o pagamento de 3\$240 réis de salário anual ao servo por serviço na capela de «lançar água nas pias, varrer o chão e ajudar à missa⁽¹⁾. Não consta o nome.

Depois, só em 1766/67 é que volta a aparecer uma verba de ordenado de um sacristão - 8\$000 réis ano e é-lhe fornecida uma sotaina (5\$745 réis) e um par de sapatos e meias (1\$150 réis)⁽¹⁾ e é paga a provisão do prelado (400 réis) para nomeação do sacristão.

Depois, ao longo dos tempos, repetem-se fornecimentos de sotainas, sapatos e meias.

Em 1768 é sacristão do Bom Jesus **Manuel Francisco Barbeito** com salário de 8\$000 réis por ano⁽²⁾ e ⁽³⁾.

Este sacristão faleceu em 18/01/1802⁽⁴⁾.

A 24 de Abril de 1802 foi nomeado sacristão **Manuel António** ordenado anual de 14\$400 réis e fornecimento de sotaina, sapatos e meias.⁽⁴⁾

A 16 de Dezembro de 1830 o sacristão passou a ser **Francisco dos Santos Viana**⁽⁵⁾.

A partir de 20 de Março de 1844 passou a desempenhar o cargo **João Fernandes da Costa** com o ordenado anual de 24\$000 réis, aumentado para 40\$000 réis ano em Julho de 1874 e 44\$000 réis em 1894/95.

Entre as suas obrigações estava armar o Passo na Matriz para os sermões da quaresma e ajudar a receber as esmolas dos poveiros.

Pediu a demissão em 21-2-1868 por ter nomeado servo da Misericórdia propondo, para o substituir, sob sua responsabilidade, o filho **Benjamim Fernandes da Costa**. No entanto, a 29-7-1889, voltou a pedir a demissão por carta enviada à Mesa, invocando a sua avançada idade e seus padecimentos. Referiu na carta que serviu a Irmandade durante 42 anos⁽⁶⁾. Isto denota que acabou por reassumir as funções, substituindo o filho, cerca de 1871.

Em 1893 foi nomeado sacristão **Manuel Gonçalves Turra** que serviu até 1919, pois pediu a demissão em 28-11-1919.

Este servo teve um desentendimento com o Capelão quando da trasladação dos restos mortais de uma filha do senhor Francisco Campos Morais, de Lisboa para Fão, a 16 de Maio de 1903. Tocou o sino

antes do capelão lhe ordenar, como ficara combinado. Como havia também queixas do Juiz e devido à reacção do sacristão, quando da sua audição, foi punido com uma multa de um mês de ordenado. Pediu desculpa e aceitou o castigo⁽⁷⁾.

Há um acórdão de 12-8-1921 fixando o ordenado do sacristão em 16\$00 ano, aumentado para 100\$00 ano em 23-11-1924.

Nas contas aparece o pagamento dos salários, sem indicar a quem, até Julho de 1931, em que aparece, como guarda do templo, **Helena Ferreira Gonçalves**. Como a designação «Guarda do Templo» aparece desde a gerência 1918/1919, é provável que a Helena Ferreira Gonçalves tivesse substituído nessa altura o senhor Turra.

A **Helena F. Gonçalves** prestou serviço até 3-5-1945⁽⁸⁾.

NOTAS: 1) - Livro de Contas da Confraria do Senhor Bom Jesus, de 1736/1777; 2) - Livro de Oblações da Irmandade do Bom Jesus de Fão, de 1728/1798; 3) - Livro de Provisões de 1780/1785 e Livro de Inventário de 1852, fls. 59 e 67; 4) - Livro de Acórdãos, fls. 18 e Livro de Contas de 1777/1834; 5) - Livro de Acórdãos, fls. 42; 6) - Livro de Inventários, fls. 80 e Livro de Acórdãos fls. 110; 7) - Acta de 21-4-1903, de 10-6-1903 e Livro de Inventários de 1852; 8) - Acta n.º 3, de 3-5-1945 e Livro de Contas 1931/1935.

(Continua no próximo número)

Santa Casa

Realizou-se no dia 29 de Novembro de 2003 a Assembleia Geral Ordinária a fim de:

1.º - Apreciar, discutir e aprovar o orçamento e plano de actividades para 2004;

2.º - Eleição dos Corpos Sociais para o triénio 2004/2006.

Numa sala de beleza agradável, os Irmãos instalaram-se em maior número e a manter este índice, faz-se juz ao Estatuto «deveres e direitos», na responsabilidade de que, Instituições deste gabarito funcionem em pleno. Neste ambiente saudável, o sr. Presidente da Assembleia saudouos presentes, passando a palavra ao sr. Provedor que expôs o arrojado plano do novo executivo já no próximo ano: a construção do Centro de Dia nas Pedreiras, a então eventual intenção é finalmente uma realidade, no apoio essencialmente a duas faixas etárias mais desfavorecidas «3.ª idade e alunos escolas».

No que respeita ao orçamento disse, ao longo dos seus já muitos mandatos, usar como regra nunca dar o passo maior que a perna, para que, despesa e receita possam caminhar de mãos dadas. E como seria de esperar os votos foram unânimes.

É sempre digno de louvor, o voto de pesar apresentado pela perda de três órgãos sociais, Miguel Horácio Pereira e Álvaro Vinhaem mandatos anteriores, e um marco histórico de nome Adelino Monteiro mesário efectivo até ao fim, tarefa que abraçava já há três décadas, diariamente decorepo, alma e coração, em espírito de serviço pelo amor ao próximo, um valor moral nobre e de inesquecível registo.

Emília Saraiva

Cumprimentos de Boas-Festas

Presidente da Assembleia Municipal de Esposende; Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Dr. João Cepa; Director da Escola de Música de Esposende, Prof. Carlos Pinto da Costa, Governador Civil do Distrito de Braga, Dr. Agostinho Veloso da Silva; Director do Centro Médico de Esposende, Dr. Francisco Melo; L. C., Automóveis, Barcelos; Rabel, Abel Ribeiro, Sr.ª da Hora; Fernando Marques de Almeida, Porto; Clube Albufeira; António Gomes Viana e Esposa, Fão; Cooperativa Cultural de Fão; Estalagem Zende, Esposende; Eng. Ramos Assunção, Gaia; Dr.ª Rosália Teixeira, Porto; Casino da Póvoa, La Salette Correia e Susana Saraiva; Dr. Jorge Alves Cardoso, Vereador da Câmara Municipal de Esposende; M.ª de Fátima Morais, S. Paulo-Brasil; Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão, Presidente da Direcção e Comandante da Associação; Óscar Fangeiro, Porto; M.ª Helena Marchesini, S. Paulo-Brasil; Dr. José Lopes de Azevedo, Figueira da Foz; Vereadora da Acção Social de Esposende, M.ª Emília Figueiredo; Hóquei Clube de Fão, Centro Cultural de Fão; Carlos Mariz, Porto; Casais Monteiro e Esposa, Gaia; Fundação Pio Rodrigues, Fão; IAT - Imobiliária, Esposende; Losa Capitão, Esposende; Farmácia Correia, Porto; Interpass - Agência de Viagens e Turismo, Lisboa; Clube Desportivo da Póvoa de Varzim; João Barros, Leça da Palmeira; Luís Eduardo Nunes e Esposa, Porto; B M Car, Braga; Carlos Dias Costa e Esposa, Porto; Associação de Pais e Amigos do JI e Escolas do 1.º Ciclo de Fão; Escola Primária do Ramalhão, Fão; Kalinka, Porto; Presidente da Junta de Freguesia de Curvos, Mário Ferreira Fernandes, Curvos; Galeria de Arte do Casino Estoril, Dr. Lima de Carvalho, Estoril; Altamiro Almeida Marques, Porto; Helder Ferreira e Família, Maia; Bete e Val, S. Paulo-Brasil; Skal Internacional do Porto, Porto; Associação dos D. H. Portugal, Lisboa; Águias Serpa Pinto, Fão; Sta. Casa da Misericórdia de Esposende, Maria Emília Marinho.

A todos o nosso obrigado

O Novo Fangeiro

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



**CAVALHEIRO
VIÚVO**
Pretende conhecer senhora
50/60 anos
ASSUNTO SÉRIO
Preferência Apúlia - Fão - Esposende
Telem. 964 914 748

PORTO EDITORA

NO LANÇAMENTO DO LIVRO «MONUMENTOS HISTÓRICOS DE FÃO»

(Continuado da pág. 12)

Explicado e justificado o acontecido, motivo de atormentada impaciência, passemos à importância deste fecho.

Quando do acontecimento em si, com um pouco de vaidade e uma dose de mistificação da História local – e só há mistificação quando os acontecimentos são portadores de significado profundo, trocando as raízes de uma comunidade e sendo seu suporte de vitalidade – diria que o erguer deste monumento escrito não poderá aparecer como um ponto final a abrir um hiato para futuros de decadência. Seria uma interpretação perigosa, idêntica à daqueles que vêem em «Os Lusíadas» um canto triste de finamento da nação, após um apogeu, de uma aventura para além da realidade possível que era a nossa pequenez e hábito de sonhar. Não queremos fazer psicanálise da História fangueira. Bastar-nos-ão a Antropologia, a Sociologia e a História que do Homem da beira-mar e da beira-rio se fez com capacidade de integrar o que ele novo ou estranho e aqui chegava. Já o Padre Chaves definira, assim as gentes de Fão: «Um povo de sentimento religioso, laborioso, hospitaleiro e patriota». Mas num outro ensaio meu, entre outras características como a brejeirice, o gosto da crítica, a propensão para as artes, em especial dramática, pus em relevo o seu sentido de entre ajuda de ligação à comunidade,

que agora se deseja, apelativamente, por solidariedade. Como, a meu ver, há nesse tal sentimento, uma forte influência do factor religioso franciscano sublimando o comunitarismo judaico (objecto do meu trabalho) «instituições e Associações de Fão», Passado, Presente e Futuro (que O Novo Fangeiro publicou numa série de números) e agora em prefácio do livro que apresentamos, chamo a atenção dos leitores para a necessidade urgente, neste tempo de globalização tecnológica e economicista no seu espírito original e profundo, de recuperar este sentido da comunidade fangueira. Assim se evitará o desenraizamento e o desaparecimento do que designarei por afectividade colectiva. De outro modo, a perda da proximidade no espaço, nos interesses e nos afectos, quanto se manifesta no conhecimento recíproco pelo conhecimento dos nomes, das personalidades e da presença física, em resumo, da consciência de pertença aqui, levará a que esta terra seja apenas dormitório do Porto ou da Póvoa de Varzim e local de veraneio, e ver-se-ão definir as instituições legadas.

Dado este sentido e projecção do livro que bem merece o título de «Monumento» expliquemos a sua estrutura. Este foi muito além do projecto inicial. Pensou-se, então, por minha sugestão, eu as monografias do Padre Chaves, do Capitão Larcher e o Dr. Franklin Nunes pertenciam à memória colectiva por conhecimento directo ou próximo das três personalidades e do seu conteúdo dos textos nos deixaram. Mas logo se achou que, desde que

ajudados por alguma entidade, poderíamos ambicionar um projecto mais amplo.

Teria este em vista não apenas a comemoração dos fastos pelos habitantes mas também o aprofundamento e o estudo pelos mais curiosos e interessados.

Assim, o volume tem cinco partes que se resumem em três: Monografias, Brasões e Bibliografia.

Foi o que podemos e soubemos fazer, dando tempo e trabalho a favor de Fão. Como se sabe, haverá direito a discordância, a vontade de outras coisas ou de mais. Também nós já detectamos algumas coisas que poderiam aí caber.

Terminamos aqui a função importantíssima de que nos incumbiram. Creio que podemos falar de nossa consolação e orgulho. Agradecemos à Misericórdia na pessoa do seu Provedor mais corpos dirigentes, haver tido a ideia de lançar a terra Fangeira na celebração dos quatrocentos anos da Instituição e de aceitar o alargamento que, dentro disso, propusemos com o título de Celebrações das Instituições Fangeiras. Deste modo, pudemos ter presentes numa obrigação comum as dezasseis Instituições que nos mobilizaram são o nosso orgulho.

Obrigado, igualmente à Câmara Municipal de Esposende, na pessoa do Presidente João Cepa, que nos atendeu e disponibilizou mil e quinhentos contos. Obrigado à disponibilidade para conselhos, ideias e alguns textos do ilustre investigador dr. Penteado Neiva. Obrigado ao Artur Costa, ao seu filho e ao Palma Rio filho pela colaboração gratuita na digitalização dos textos e nas fotografias. Obrigado a todos os que compareceram ao ciclo das comemorações e estão aqui presentes no seu fecho.

Temos, finalmente, um obrigado muito especial, da parte da Comissão, ao sr. Carlos Palma Rio, nosso Secretário exemplaríssimo, num esforço sem recusas, metódico e pormenorizado. As actas que deixamos à misericórdia são em parte mínima documentação esse trabalho.

Dito isto, ouçámo-lo ainda na recapitulação sintética do que se fez («

* Professor do Ensino secundário, jubilado

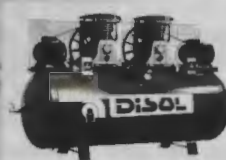
Nota: Agendado para início da sessão. (« Consta na notícia, à parte.

DISOL



**FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS**

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourals, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Mala . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

Novo estabelecimento

Na Avenida Dr. Manoel Paes, no sítio de uma antiga Farmácia, abriu uma cafetaria com o nome **Café Cortinhal**.

Venha apreciar o seu maravilhoso recheio

Eleições no Forum Esposendense

O fangeiro António Eduardo de Oliveira Viana foi eleito membro da Direcção do Forum Esposendense. Fernando Ferreira, presidente eleito, fez uma bela escolha, pois o Eduardo Viana é um bom colaborador.

Desejamos as maiores felicidades no desempenho da nova Direcção.

PÁGINA AGRÍCOLA



FICHA TÉCNICA

Produção de *Asparagus Virgatus* (Treejern)

PROTEJA O SOLO CONTRA A EROSÃO

A inclinação do terreno é decisiva para a perda do solo.

• Nas situações mais problemáticas há que ter cuidados redobrados, devendo usar técnicas de conservação.

A – BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS PARA TODAS AS ZONAS

Encabeçamento

Para que a quantidade de gado esteja ajustada às possibilidades de exploração do meio natural, cumpra as seguintes regras:

1.º – O encabeçamento das zonas de montanha ou nas explorações agrícolas até 2 hectares (ha) de superfície agrícola utilizada (SAU), não pode ultrapassar as 3 cabeças normais (CN) por cada ha de SAU.

2.º – Em todos os outros casos, não pode ultrapassar as 2 CN por ha de superfície forrageira (SF).

CUIDADO COM OS RISCOS DE EROSÃO DO SOLO

O índice de Qualificação Fisográfica da Parcela – IQFO, dá-lhe informação sobre o

risco de erosão do solo existente nas suas parcelas.

Leia com atenção o seu modelo parcelário – documento P1 – lá pode encontrar o valor IQFP para cada uma das suas parcelas.

O IQFP varia de 1 a 5 para cada parcela.

Quanto maior o valor do IQFP, maior o risco de perda de solo devido à erosão. Portanto, deve prestar muita atenção à forma como cultiva as suas parcelas, para conservar o solo.

Em todas as parcelas, fica obrigado a cumprir durante 5 anos as seguintes condições:

| IQFP | CONDIÇÕES OBRIGATÓRIAS |
|------|--|
| 4* | <ul style="list-style-type: none"> • Não são permitidas culturas anuais. • É permitida a instalação de novas culturas arbóreas, arbustivas ou pastagens apenas quando os serviços regionais do MADRP venham a considerar tecnicamente adequada. <i>Consulte os serviços regionais do MADRP.</i> |
| 5* | <ul style="list-style-type: none"> • Não são permitidas culturas anuais. • Não é permitida a instalação de novas pastagens. • É permitida a melhoria de pastagens naturais, mas sem mobilização do solo. • É permitida a instalação de novas culturas arbóreas e arbustivas, apenas quando os serviços regionais do MADRP venham a considerar tecnicamente adequada. <i>Consulte os serviços regionais do MADRP.</i> |

* Excepto parcelas armadas em socacos ou terraços.

Proteja a água

Os produtos fitofarmacêuticos – herbicidas, pesticidas, fungicidas, etc. – devem estar armazenados num lugar:

• Resguardado, seco e com o piso impermeabilizado.

• A mais de 10 metros de cursos de água, valas, condutas de drenagem, poços, furos ou nascentes.

Respeite as regras

Aplice em cada cultura apenas os produtos fitofarmacêuticos autorizados pelo Estado Português.

Acabe com o lixo disperso

Faça a recolha e concentração dos plásticos, pneus e óleos.

Atenção às lamas de depuração

Se utilizar lamas provenientes de estações de tratamentos, não se esqueça de consultar e cumprir as indicações dispostas

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

no Decreto Lei n.º 446/91, de 22.11.1991.

Ajude a conservar a Natureza

Se a sua utilidade de produção (UP) está dentro de uma zona classificada para conservação da natureza, consulte o plano de ordenamento da sua área e respeite as normas existentes.

Explorações com mais de 40 UDE

Se a sua unidade de produção contém parcelas com mais de:

- 1 ha de culturas forçadas ou
- 1 ha de horto-industriais ou
- 5 ha de regadio ou
- 5 ha de culturas permanentes

e se pretende candidatar-se às Medidas Agro-ambientais previstas no Ruris, no acto da candidatura será feito o cálculo da dimensão económica (DE).

Caso tenha explorações com mais de 40 Unidades de Dimensão Europeia (UDE), terá de:

• Fazer o registo das fertilizações em caderno de campo.

• Dispor de análises de terra cada 5 anos. Estas análises têm de ser acompanhadas do boletim de recomendação de fertiização.

• Dispor de análises de águas de rega, realizadas entre Março e Abril, cada 5 anos.

Estas análises têm de ser acompanhadas do respectivo boletim de recomendação técnica.

• Fazer registo das aplicações dos produtos fitofarmacêuticos em caderno de campo e guardar os documentos que comprovem a sua compra (facturas, recibos, etc.).

Pode encontrar os cadernos de registo de fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos na sua organização de agricultores.

Pecuária intensiva

No caso das explorações com precária intensiva – mais de 50 CN estabuladas – deve fazer o Registo do Sistema de Gestão dos Efluentes da Pecuária e Silos, no qual tem de registar:

• O efectivo pecuário estabulado (número de cabeças de gado em estábulo.

• A quantidade de efluentes produzidos anualmente e o seu destino.

Pode encontrar os cadernos de registo de efluentes na sua organização de agricultores.

(Cont. no próximo número)

EM FÃO, SÉCULO XVII

MISSA D'ALVA - ACTO PIEDOSO E DE CONVENIÊNCIA

Por ARTUR L. COSTA

Se mais não fosse, bastaria o Prefácio do livro lançado por Faria de Moraes (Chico Cubelo) e outro tanto teria de ser escrito para se analisar e conhecer mais história sobre Fão e suas gentes.

Os cruzamentos aos episódios vindos a público pela obra literária «Missa D'Alva», acontece. É que, viver cerca de 22 anos, ininterruptos, entre gente das mais variadas características, muito dá para conhecer e aprender, em especial, os Homens.

O trabalho tem oportunidade e recua muitos anos, mas as festas ao Senhor Bom Jesus, quando no encerramento ao Pôr do Sol de segunda-feira, ainda hoje é de espantar. Toda a gente vai a toque de caixa até ao Clube e, depois ... Até ao ano! Este facto compreende-se: A iluminação eléctrica só chegou a Fão, em 10 de Julho de 1927 e até aí, era viver às escuras e à luz da vela. O João Cego, se fosse vivo, muito teria de contar...

Mas, o que era a Missa d'Alva, no século XVII?

O Chico Cubelo, classificado um dos mais completos jornalistas do nosso tempo - até colaborou no Boletim Informativo do Futebol Clube de Fão - deu as cores da natureza ao quadro. Esta missa, celebrada uma hora antes do nascer do sol, se cobria miséria e mal viver, encobria pecados de muita gente, entre outros interessados no cumprimento do preceito de ouvir missa, para chegar a tempo e horas aos seus trabalhos; até os peregrinos a Caminho de S. Tiago de Compostela que utilizavam o itinerário do noroeste, na passagem por Barca do lago; da participação de Fão no estipêndio para se manter a barca a funcionar a qualquer hora do dia e da noite, apesar da doação de Francisco Leite, por escritura de 15.11.1670. E quando as novas embarcações saídas dos estaleiros navais de Fão, de mestres consagrados, sobejamente conhecidos em Portugal, subiam o rio Cávado para receber a bênção e o baptismo da Senhora do Lago.

A Senhora da Bonança, capela situada em medão junto ao mar, passou a sinónimo de Turismo. Que o diga o Padre Chaves, quando na defesa do porto de mar, em substituição de Leixões: era perto de boas colheitas de hortaliças e frutas, as carnes e o clima, a qualidade das águas do mar (fins terapêuticos), segundo o relatório do inquérito paroquial de 1758. Mas podemos cruzar, ainda: os peregrinos tinham onde se albergar, era o hospital junto ao Cortinhal, em caso de doença o para tratamentos, apesar de aí funcionarem um dos estaleiros navais, que incomodavam os doentes internados.

Será o exemplo dos muitos casos relacionados com a sequência de casos e de histórias sobre as gentes, seu modo de viver e de subsistir, mais a solidariedade entre os habitantes, em ruas e casas onde habitavam, com muito gosto, com indícios de urbanismo. De resto, sem mais delongas, o livro relata com esmerado cuidado e linguagem adequada à época. Sem contar as crises sócio-económicas, os efeitos das invasões francesas que em 1809 desbastaram o nosso património, além das pestes... a

«transferência» de 10 que fosse morar para Fão, por se achar despovoada, por ordem de D. João I, em 22 de Fevereiro de 1412.

O remate é soberbo, porque as malguinhas, mesmo as esbeçadas, ainda aparecem sob os tolde das romarias; as rodadas, quantas vezes causa de malfadadas guinadas na calçada limpinha, mas tortuosa a dar justificação às ditas guinadas.

Caros leitores: vamos encurtar as distâncias, porque só lendo, cuidadosamente, saberão muito mais, porque o livro está bem orientado e estruturado, merece ser adquirido e garantimos que tem lugar na vossa prateleira, onde se costuma guardar os livros de leitura obrigatória. Sobre Fão, cujo primeiro documento data de 959, em escritura arquivada na Colegiada de Guimarães, é a Terra Milenária, com muito para ser contado.

A publicação do livro, com cerca de 100 páginas, lê-se facilmente pela linguagem e pela escrita, tem boa impressão e grafia, vende-se na Secretaria da Misericórdia de Fão a preço simbólico.

CANTINHO DA MULHER

Por MITÓ

Passou a consoada, o Natal e cá estamos de novo a começar outro ano, que como nos outros anos pedimos que seja sempre melhor que o que passou ou pelo menos não seja pior. São também os meus votos. Espero que tenham comido o bom bacalhau e as melhores sobremesas, que se come nesta época.

Para variar vou hoje dar-vos umas receitas de outras coisas. Começo por esta «Pescada de Coentrada», que é muito boa. Ingredientes: 200g a 220g cada posta de pescada e tantas quantos forem os comensais. Esta receita é para 4 pessoas, portanto 4 postas. Sal, azeite e pimenta q.b., 50g de manteiga, 1 dl e meio de vinho branco, 1 dl de água, 1 cebola pequena, 3 dentes de alho, coentros frescos, 2 gemas. Para acompanhamento puré de batata ou batatas cozidas. Lave as postas da pescada, tempere-as com sal, pimenta, os alhos e um fio de azeite. Unte com margarina um pirex e no fundo espalhe a restante margarina e a cebola cortada. Por cima coloque o peixe e cubra com o vinho branco e a água. Cubra com papel de alumínio e leve ao forno a escalfar cerca de 25 minutos. Depois retire o peixe para a travessa de serviço. Ao molho junte os coentros e passe tudo pela varinha mágica. Junte as gemas e leve ao lume só para aquecer sem ferver. Rectifique o tempero. Sirva o peixe com o molho por cima e o acompanhamento indicado.

«Esparguete à Bolhão Pato». Ingredientes: 400g de esparguete, sal e pimenta q.b., 1 kg de ameijoas, 1 tomate maduro, 600g de manteiga, 2 dentes de alho picados, 1 col. de sopa de coentros picados. Coza o esparguete em bastante água, temperada com sal e escorra-o. Lave o tomate, retire-lhe o pé, escale-o e corte em cubinhos. Pique finamente os coentros. Refogue na manteiga o alho picado, o tomate, os coentros e deixe a refugar. Junte o esparguete, as ameijoas e mexa até aquecerem bem. Sirva de imediato.

E se lhe falta a sobremesa experimente esta «Tarte deliciosa de maçã». 150g de bolacha Maria, 70g de margarina derretida, 2 colheres de sopa de vinho do Porto, 50g de açúcar, 2 ovos, 1 col. de sobremesa de canela, 6 maçãs pequenas, 50g de miolo de amêndoa. Rale as bolachas e misture com as 50g de margarina derretida e o vinho do Porto. Com a massa derretida forme uma fôrma de tarte. Bata o açúcar com a restante margarina, os ovos e a canela, descasque, tire o caroço e rale as maçãs reduzindo-as a puré. Junte ao creme anterior e deite na fôrma. Coza em forno quente (225°C) durante 20 minutos. Cerca de 5 minutos antes de terminar a cozedura polvilhe com as amêndoas em tiras ou falhas.

VULTOS DE ESPOSENDE - 21

(Continuado da pág. 1)

Este vulto de Esposende, um jovem de 38 anos, ainda na flor da vida, deixou um passado rico de abnegação e de humanidade, de que resultou uma vaga de elevado sentimento de pesar.

Depois de exposto em câmara ardente, passou pelo salão nobre da Câmara Municipal de Esposende, de que era presidente, formando-se turnos às borlas da urna até ao Cemitério Municipal. Enquanto a urna descia à cova fria, usaram da palavra no panegírico de que o extinto era merecedor: José Cândido Silva Ramalho, Vereador Municipal; o Secretário da Câmara Municipal, José d'Abreu e a terminar, Francisco Xavier Ribeiro Viana, que lamenta a perda do seu maior amigo, pela filantropia, alma aberta a todas as iniciativas.

É que o ilustre extinto, António Paschoal, era senhor de avultada fortuna, dedicou-se à vida comercial, tendo iniciado os seus estudos no Colégio da Boavista, Porto. Era cunhado de Valentim Ribeiro da Fonseca.

• Desempenhou inúmeras funções

Apesar de ser muito jovem, António d'Almeida Paschoal fora eleito presidente da Câmara Municipal de Esposende, em 1905 e não completou os três anos de mandato. Mas, no curto espaço de tempo à frente dos «negócios» do município, conseguiu introduzir alguns melhoramentos, sobretudo na Vila e em Fão. Salienta-se, ainda, o ter reduzido de mais de 380 mil réis para menos de 28 mil réis de impostos indirectos que incidiam no juro de capitais mutuados e de que resultou um benefício de mais de um milhão de réis.

Exerceu, também, as funções de Administrador do Concelho; conseguiu amortizar as dívidas da Câmara Municipal que eram superiores a um milhão de réis; na comissão de Festas à Sr.ª da Saúde e Soledade, «julga-se muito difícil encontrar quem o substitua com a mesma devoção». Esmoler e caritativo, mitigou a fome a inúmeros necessitados e respondia a todas as subscrições públicas. O seu nome, por isso, aparecia à cabeça das listas organizadas.

Querubim Evangelista da Silva, era ao tempo, tesoureiro e amanuense da Câmara Municipal de Esposende.

António d'Almeida Paschoal, figura na toponímia de Esposende.

Fontes: «O Esposendense» de Dezembro de 1909 e Mons. Baptista de Sousa

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, exerce actividade na:

- CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA HERCÍLIA & JORGE AREIAS

Bom Sucesso Trade Center

Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904

4150-146 Porto - Telef. 226 053 625

- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Telefone 253 989 930

Em Fão: às 3.ª-feiras a partir das 16.00 horas e aos sábados a partir das 9.00 horas

- POLICLÍNICA SÃO BRÁS

Rua D. António Meireles, 723

4435-668 Baguim do Monte

Telefones: 224 801 840 - 224 809 002

Às 5.ª-feiras a partir das 15.00 horas

- CLINAE - CLÍNICA MÉDICA

Rua Dr. Edgardo Sá Malheiro, 178

Quinta das Glicínias - Ferreiros

4705-267 Braga

Telefones: 253 339 190 - 253 339 192

Telemóvel: 916 617 944

Às 4.ª-feiras a partir das 15.00 horas

Desinformação

Conversa entre pai e filho, antes de adormecer, numa cidade norte-americana

Filho – Paizinho, porque é que tivemos de atacar o Iraque?

Pai – Porque eles tinham armas de destruição maciça.

F – Mas os inspectores não encontraram nenhuma arma de destruição maciça.

P – Isso foi porque os iraquianos as esconderam.

F – E porque é que nós invadimos o Iraque?

P – Bom, as invasões funcionam melhor do que as inspecções.

F – Mas depois de os termos invadido, AINDA não encontramos nenhuma das ditas armas, pois não?

P – Isso é porque as armas estão muito bem escondidas, mas deixa lá, havemos de encontrar alguma coisa, provavelmente antes das próximas eleições.

F – Para que é que o Iraque queria todas aquelas armas de destruição maciça?

P – Para as usar numa guerra, olha que tu!

F – Ah! Estou confuso, se eles tinham todas aquelas armas e planeavam usá-las numa guerra, então porque é que não usaram nenhuma quando os atacamos?

P – Bem, obviamente que não queriam que ninguém soubesse que eles as tinham.

F – Isso não faz sentido, paizinho, então porque é que preferiram morrer se tinham todas aquelas armas poderosas para lutar contra ós?

P – É uma cultura diferente. Não é suposto fazer sentido. Mas, de qualquer modo, nós tínhamos outra boa razão para invadi-los.

F – E qual era?

P – Mesmo que o Iraque não tivesse armas de destruição em massa, *Saddam Hussein* era um ditador muito cruel, o que é outra boa razão para invadir outro país.

F – Porquê? O que é que faz um ditador cruel para que seja correcto invadir o seu país?

P – Bom, pelo menos ele torturava o seu próprio povo.

F – Assim como fazem na China?

P – Não compares a China com o Iraque. A China é um bom parceiro económico. Onde trabalham milhões de pessoas para tornar as empresas norte-americanas mais ricas.

F – Então, se um país deixa que o seu povo seja explorado para o lucro das empresas americanas, é um bom país, mesmo se esse país torture o povo?

P – Certo.

F – Porque é que o povo iraquiano era torturado?

P – Por crimes políticos, principalmente, tais como criticar o governo. As pessoas que criticavam o governo no Iraque eram presas e torturadas.

F – Não é isso que acontece na China?

P – Já te disse, a China é diferente.

F – Qual é a diferença entre a China e o Iraque?

P – Bom, pelo menos numa coisa, o Iraque era governado pelo partido *BASS*, enquanto que a China é comunista.

F – Não me tinhas dito uma vez que os comunistas eram maus?

P – Não, só os comunistas cubanos é que são maus.

F – E porque é que os comunistas cubanos são maus?

P – Bom, pelo menos numa coisa, as pessoas que criticam o governo em Cuba são presas e torturadas.

F – Como no Iraque?

P – Exactamente.

F – E como na China?

P – Já te disse, a China é um bom parceiro económico.

Cuba, por outro lado, não é. E por outro lado também não há liberdade de religião em Cuba.

F – Assim como na China, como o movimento *Falun Gong*?

P – Já te disse, deixa de falar mal da China. De qualquer maneira, em relação ao Iraque, *Saddam Hussein* chegou ao poder através de um golpe militar, por isso ele não era realmente um líder legítimo.

F – O que é um golpe militar, paizinho?

P – Quando um general toma conta do governo de um país pela força, em vez de eleições livres como nós nos Estados Unidos.

F – O líder do Paquistão não chegou ao poder através de um golpe militar?

P – Uhm, ah! Sim, foi, mas o Paquistão é nosso amigo.

F – Não acabaste de dizer que um general que toma um governo pela força, era um líder ilegítimo?

P – Só *Saddam Hussein*. *Pervez Mushsarraf* é nosso amigo, porque ele ajudou-nos a invadir o Afeganistão.

F – Porque é que nós invadimos o Afeganistão?

P – Por causa do que eles nos fizeram no 11 de Setembro.

F – O que é que eles fizeram?

P – Bem, no 11 de Setembro de 2001, dezanove homens, 15 dos quais da arábia Saudita, desviaram quatro aviões de passageiros e lançaram três contra edifícios matando mais de 3000 norte-americanos.

F – Então, onde é que entra o Afeganistão nisso tudo?

P – O Afeganistão foi onde os terroristas foram treinados, sob o regime opressivo dos *Taliban*.

DAR SANGUE É DAR VIDA



Car hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

Fundação Pio Rodrigues

Foram contemplados com este prémio os alunos das Escolas de Sta. Bárbara: *Andreia Beatriz Silva Ribeiro* e *Eduardo Jorge Ferreira de Sá*; das Escolas das Pedreiras os alunos *Joana Filipe Ferreira Figueiredo* e *José Alberto Almeida Ribeiro*.



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 – 1.ª Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



Prémio Escolar

A Direcção da Cooperativa Cultural de Fão, entregou na Escola N.º 2 das Pedreiras, à menina *Indira Martins Peixoto* uma salva de prata, como prémio de melhor aluna de Português referente ao ano lectivo de 2002-2003. Uma outra salva de prata foi também entregue pelos directores daquela Cooperativa *Luís e António Viana* à menina *Joana Sofia Cruz Pereira*, da Escola N.º 1 do Ramalhão, por idêntico motivo.

Estes dois prémios foram criados nas duas escolas referidas, graças à benemerência de um benfeitor anónimo.

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte
Emília Saraiva
M.ª Antonieta Barros Lima

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201
4740 FÃO
Apart. 36 – 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Tels. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 – 4490-628 PÓVOA DE VAZIM
Tels. 252 615 230 / 252 684 318 – Fax 252 614 304

LANÇAMENTO DO LIVRO SOBRE AS ORIGENS DE FÃO

EXTINTA A COMISSÃO PROMOTORA DAS
CELEBRAÇÕES FANGUEIRAS – 2000

Por ARTUR L. COSTA

No dia 6 de Dezembro findo, ocorreu o último acto da Comissão Promotora da passagem do Milénio, criada em 27 de Novembro de 1999, a fim de se comemorarem a fundação de algumas das actuais instituições fangueiras, em comemoração de aniversário.

• Comissão extinta

No Auditório da Misericórdia de Fão, em cerimónia presidida pelo Dr. Agostinho da Silva, em representação do Governador Civil do Distrito de Braga, foi apresentado o livro «Monumentos Históricos de Fão», tendo o Provedor da Misericórdia pronunciado algumas palavras de boas vindas e de agradecimento, cedendo a palavra a Carlos Rodrigues Palma Rio, em representação da Comissão agora extinta.

Assim, a Comissão coordenadora dos eventos para celebrar a passagem do Milénio, depois de acompanhar as seguintes instituições, em ano de celebração de aniversário: Instituição Paroquial, 1000 anos; Santa Casa da Misericórdia de Fão, 400 anos; Clube Fãozende, 100 anos; Escolas Amorim Campos, hoje Escola Profissional, 100 anos; Bombeiros Voluntários de Fão, 75 anos; Clube de Futebol de Fão, 45 anos; Associação Águias de Serpa Pinto, 25 anos.

Presidiu à Comissão, o Dr. Albino Pedrosa Campos, professor jubilado, reuniu as instituições aniversariantes a fim de se auscultar dos planos a executar, de acordo com as respectivas actividades. O objectivo da reunião foi a de assumirem em Comissão, a coordenação e as actividades comemorativas a desenvolver, para o ano 2000.

Carlos Palma Rio, esclareceu: «Além do logotipo comum a ser usado pelas instituições participantes, das 16 contactadas, algumas delas conseguiram acompanhar o Plano estabelecido, embora a Comissão tivesse recomendado que o fizessem...», acabaram por não cumprir. Contudo, diria, «apesar de serem contactadas outras associações a participarem, as dificuldades obstruíram a sua realização». Esclareceu, também: «Ninguém teve a oportunidade de apurar, «extra-muros» a razão da «Bela Vista de Fão e do Rio Fãozinho», em terras de Rio Grande do Sul, Brasil.

Há que reconhecer, «Ter havido unanimidade, com o apoio possível desta Comissão, a Celebração do Ano Milenar – 2000».

• Os eventos realizados

Já a finalizar a sua intervenção, Carlos Palma Rio citou os eventos levados a efeito: «Conferência de Imprensa sobre a programação; entrevistas na rádio, com o mesmo objectivo; sessão de abertura, com entidades convidadas; apresentação das instituições fangueiras, com os respectivos estandartes, palestra e concerto pelo Grupo Coral da Matriz; elaboração de tarjas, cartazes e programas gerais; organização do regulamento para o Prémio Literário «Infanto-Juvenil sobre os 400 anos da Misericórdia; participação, como Júri, para classificação dos

trabalhos apresentados; concessão da autorização dos CTT para a aposição de carimbo comemorativo nas correspondências; impressão de sobrescritos com logotipo para as celebrações fangueiras – 2000; exposição de presépios das mais diversas origens durante a época de Natal; aquisição de expositores, em acrílico; publicação do livro «Monumentos Históricos de Fão». Por isso, com a apresentação do livro «Monumentos Históricos de Fão», a sexta publicação literária produzida, em Fão, desde 1999, o centenário dos Correios em Fão, é dada por finda a missão da Comissão da Celebração das Instituições Fangueiras – 2000, cabendo à Misericórdia de Fão gerir a divulgação, promoção e venda deste que será o compêndio da História das origens de Fão.

• A identidade de um povo

O Dr. Albino Pedrosa Campos, na sua qualidade de presidente da Comissão Promotora dos eventos aqui referidos, usou da palavra com a finalidade de esclarecer, sobretudo, quanto ao atraso da publicação de «Monumentos Históricos de Fão» dedicado aos quatrocentos anos de fundação da Santa casa da Misericórdia e de Instituições Fangueiras, em aniversário.

De facto, o livro, ansiosamente aguardado, depois da espera forçada do seu lançamento, o Dr. Albino Campos, disse. «Ele aqui está para ser como que o selo, tirado com nobreza, do acontecimento que dominou aqui o ano 2000». Referia-se à promessa da publicação do livro no encerramento das celebrações e, «seria então a coroa de uma girândola iluminadora».

Entretanto, as razões do atraso chegaram: «Foi o apagão sofrido pelo computador do sr. Carlos Rio Filho, na sua empresa de informática...», referindo as diligências efectuadas logo após este contratempo, «com a ajuda do Artur Costa e do filho», tivemos apenas as demoras normais na impressão e revisão de provas, vindo a elogiar o trabalho e o apoio de Carlos Mariz e de Carlos Palma Rio. E, mais à frente, diria: «O erguer deste monumento escrito não poderá aparecer como um ponto final a abrir um hiato para futuros de decadência». A concluir o seu pensamento, acrescentou: «Seria uma interpretação perigosa, idêntica à daqueles que vêem «Os Lusíadas» um canto triste de finamento da nação». Invocou, depois, o Padre Chaves, quando definiu o povo de Fão: «Um povo de sentimentos religiosos, laborioso, hospitaleiro e patriota».

• Os agradecimentos finais

A brejeirice, o gosto pela crítica, a propensão para as artes, em especial a dramática, pus relevo o seu sentido de entre ajuda, de ligação à Comunidade... «Recordou os ilustres de outras épocas: Capitão Jorge Larcher, Dr. Franklin Nunes, Padre Chaves, incluindo no livro as respectivas monografias, facto que levou a resumir, em três partes: Monografias narrativas e documentos, Brasões e Bibliografia.

A terminar, agradeceu os apoios e ajudas da Misericórdia, Provedor e mais corpos dirigentes; à Câmara Municipal de Esposende, na pessoa do presidente João Cepa e um obrigado ao ilustre investigador, dr. Penteado Neiva, entre outros agradecimentos.

Encerrou a sessão, o representante do Governador Civil do Distrito de Braga, Dr.

Agostinho da Silva que presidiu à sessão, no Auditório da Misericórdia, ladeado pelo Provedor, presidente da Junta de Freguesia, Dr. Albino Pedrosa Campos e o Dr. Penteado Neiva.

No decorrer da sessão, foram entregues livros aos colaboradores, membros da Comissão Coordenadora e a convidados, seguindo-se uma merenda oferecida pela Misericórdia.

NO LANÇAMENTO DO LIVRO «MONUMENTOS HISTÓRICOS DE FÃO»

INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA COMISSÃO
PROMOTORA

Pelo DR. ALBINO PEDROSA CAMPOS *

Eis-nos chegados a um momento ansiado quer pela Comissão a que presidi, quer por muitos elementos e população fangueira que foram tomando consciência do nosso projecto de elaboração de um livro que contivesse os fastos da História de Fão.

Ele aqui está para ser como que o selo, timbrado com nobreza, do acontecimento que dominou aqui o ano 2000 – a comemoração dos quatro anos da Misericórdia com as celebrações Fangueiras. Releio o que se encontra no livro a que demos o título de «Monumentos Históricos de Fão», sem dúvida paráfrase, com o seu quê de mistificação do grande «Portugalia Monumenta Histórica», do também grande Alexandre Herculano, quando a nação portuguesa, saída de invasões francesas e de lutas internas, procurava no passado as raízes para um novo desabrochar. Pois, no prefácio, eu digo que, se o livro sáisse então publicado no fecho das Celebrações, nos primeiros meses do ano de 2001, «seria então a coroa de glória de uma girândola iluminadora».

Vemos, contudo, agora, com mais clareza e verdade, que tal desiderato não podia ser tão rapidamente concretizado. Havia, com efeito que recolher textos, seleccioná-los, organizá-los num plano, dispô-los para o computador, entregá-los na tipografia, depois de inquirirmos preços e propostas, esperar pela impressão, fazer as revisões de provas, etc. Uma parte grande documental foi conseguida com muitos dias.

Ao Arquivo Distrital de Braga, com evidente dispêndio de tempo, disposição, disponibilidade e esforço. Todavia, foi o apagão sofrido pelo computador do sr. Carlos Rio Filho, na sua empresa de Informática, aquilo que mais atrasou sequência dos passos necessários à elaboração do livro, anulando um trabalho de meses. Uma vez retomada a escrita dos textos, com ajuda do Artur Costa e o Filho, tivemos apenas as demoras normais na impressão e revisão das provas. Houve três provas, tendo cada conjunto revisto por e pelo sr. Carlos Mariz, portanto, duas vezes. As dificuldades de revisão encontravam-se na leitura de textos antigos, muitos em latim bárbaro, e no propósito de manter a ortografia original de cada texto. No final lamentamos ainda o facto de se manterem algumas incorrecções ou gralhas, já com direito a uma corrigenda adicional.

Pelo que relatei, o atraso é mais parente que real. Diremos que se um ano nem tanto. Assim sendo, dificilmente sairia o volume a público no ano de 2002.

(Continua na pág. 8)